

Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5



Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-052-0

DOI 10.22533/at.ed.520191701

1. Ciências humanas. 2. Identidade de gênero. 3. Serviço social.
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 372.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 5, apresenta 33 capítulos sobre os aspectos diversos das Ciências Humanas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a gestão de saúde, a questão de gênero, mulheres e vulnerabilidades, o papel do Serviço Social na sociedade e a política social na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância da formulação de políticas públicas no Brasil.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGENDAS REALIZADAS NA ÁREA DA SAÚDE: OBJETIVOS, AÇÕES E RESULTADOS DOS GOVERNOS FHC E LULA <i>Oleg Abramov</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917011	
CAPÍTULO 2	16
CONSELHOS DE SAÚDE: A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL (CES/RS) <i>Maria Alice Gabiatti Alessio</i> <i>Ronaldo Bordin</i> <i>Roger dos Santos Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917012	
CAPÍTULO 3	31
GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: A FUNDAÇÃO ESTATAL DE DIREITO PRIVADO E AS REPERCUSSÕES PARA OS TRABALHADORES <i>Luciene Rodrigues da Silva Garcia Augusto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917013	
CAPÍTULO 4	42
INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃO AMIGA <i>Cassiane Chais</i> <i>Jaime João Bettega</i> <i>Adrieli Alves Pereira Radaelli</i> <i>Oberdan Teles da Silva</i> <i>Paula Patrícia Ganzer</i> <i>Pelayo Munhoz Olea</i> <i>Eric Charles Henri Dorion</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917014	
CAPÍTULO 5	56
POLÍTICA DE SAÚDE: TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS <i>Neimy Batista da Silva</i> <i>Danúbia de Brito Rodrigues Silva</i> <i>Adelaine da Silva Santos de Jesus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917015	
CAPÍTULO 6	66
PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS NA UFF CAMPOS <i>Alessandra de Muros Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917016	
CAPÍTULO 7	76
VOZES DE MULHERES: O “APRENDER A FALAR” A PARTIR DOS CLUBES DE TROCA E NOVAS POSICIONALIDADES <i>Maria Izabel Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917017	

CAPÍTULO 8 89

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E ESTUPRO DE VULNERÁVEL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE REPORTAGENS DO G1

Julia Mello dos Santos

Karen Costa Krüger

DOI 10.22533/at.ed.5201917018

CAPÍTULO 9 94

TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E REPERCUSSÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL: INTERFACES DA FEMINIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

Solange dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5201917019

CAPÍTULO 10 105

TRABALHO FEMININO? A CONFIGURAÇÃO DE GÊNERO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Diego Tabosa da Silva

Noêmia de Fátima Silva Lopes

Rafaelle Vanny

DOI 10.22533/at.ed.52019170110

CAPÍTULO 11 117

APOLOGIA À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÚSICA

Elaine Silva Alegre

Liliane Capilé Charbel Novais

Marilza de Fátima Souza

Rozimeire Stiko Shimizu

DOI 10.22533/at.ed.52019170111

CAPÍTULO 12 129

BUNDA: RAÇA E POLÍTICA VISUAL NO BRASIL

Ana Paula Garcia Boscatti

Joana Maria Pedro

DOI 10.22533/at.ed.52019170112

CAPÍTULO 13 143

AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS E O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

Letícia Pereira Dourado

Lilian Fernanda Silva

Dameres Gonçalves Martins

Daniele Lopes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.52019170113

CAPÍTULO 14 154

POLÍTICA SOCIAL NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: REBATIMENTOS SOBRE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Mayéwe Elyênia Alves dos Santos

Palloma Maria Gomes Jácome

DOI 10.22533/at.ed.52019170114

CAPÍTULO 15..... 165

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA POLÍTICA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Ângela Kaline da Silva Santos

Lucicleide Cândido dos Santos

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.52019170115

CAPÍTULO 16..... 173

PÓS-MODERNISMO E OS ENTRAVES E DESAFIOS POSTOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Bismarck Oliveira da Silva

Maria Tereza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.52019170116

CAPÍTULO 17 185

ADOÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NA EUROPA: O PERCURSO DAS FAMÍLIAS ITALIANAS

Gisele Caroline Ribeiro Anselmo

DOI 10.22533/at.ed.52019170117

CAPÍTULO 18..... 200

TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: DESAFIOS PARA A DOUTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL

Mirna Carriel Cleto

Marcos Claudio Signorelli

DOI 10.22533/at.ed.52019170118

CAPÍTULO 19..... 214

REDEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Nayanna Sabiá de Moura

DOI 10.22533/at.ed.52019170119

CAPÍTULO 20..... 229

REVISITANDO O PENSAMENTO DO GUNNAR MYRDAL E AMARTYA SEN SOBRE O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL

Nilton Marques de Oliveira

Udo Strassburg

DOI 10.22533/at.ed.52019170120

CAPÍTULO 21..... 243

CAPITALISMO MONOPOLISTA, QUESTÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Mayra Hellen Vieira de Andrade

Ingrid Stephany Freire da Silva

Angely Dias da Cunha

Nirleide Dantas Lopes

DOI 10.22533/at.ed.52019170121

CAPÍTULO 22 256

O QUE SE FALA DAQUELES A QUEM NÃO SE DÁ OUVIDOS: IMPRENSA E MORADORES DE RUA EM CUIABÁ-MT E REGIÃO

Juliano Batista dos Santos

Juliana Abonizio

DOI 10.22533/at.ed.52019170122

CAPÍTULO 23 270

ANÁLISE DA LÓGICA DE PENSAMENTO DE THOMAS KUHN E KARL POPPER FACE A SOCIOLOGIA

Nei Alberto Salles Filho

Daniele Cristina Bahniuk Mendes

Thais Cristina dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.52019170123

CAPÍTULO 24 280

COMPARECIMENTO, ALIENAÇÃO ELEITORAL E O ÍNDICE DE FRACIONALIZAÇÃO

Franklin Soldati

DOI 10.22533/at.ed.52019170124

CAPÍTULO 25 294

CONSTRUÇÃO DA POSIÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO REFERENTE À PLATAFORMA DE AÇÃO DE PEQUIM: PRIMÓRDIOS E ATUALIDADE

Ana Luci Paz Lopes

DOI 10.22533/at.ed.52019170125

CAPÍTULO 26 309

DO “MEU EU-BEIJU” À PESQUISA - AS MINAS DO CORRE: MULHERES QUE TRABALHAM NO COMÉRCIO DE DROGAS

Patricia Baptista Guerino

Marlene Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.52019170126

CAPÍTULO 27 324

IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Maria Isabel Lopes Perez

DOI 10.22533/at.ed.52019170127

CAPÍTULO 28 335

ÍNDICES DE GERAÇÃO DE SEGURANÇA HUMANA: APLICAÇÃO COMPARADA AOS CASOS DO PERU E COLÔMBIA

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre

DOI 10.22533/at.ed.52019170128

CAPÍTULO 29 354

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA PARA OS “NOVOS ROSTOS” DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Vanito Ianium Vieira Cá

Jussara Maria Rosa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.52019170129

CAPÍTULO 30	368
INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO, AÇÃO COLETIVA E ESCOLHA RACIONAL: QUAIS SÃO OS EFEITOS DESSA INTERAÇÃO PARA A QUALIDADE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA?	
<i>Mariana Dionísio de Andrade</i> <i>Rodrigo Ferraz de Castro Remígio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170130	
CAPÍTULO 31	385
O ESTADO DA ARTE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
<i>Geovana Azevedo da Costa</i> <i>Olívia Cristina Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170131	
CAPÍTULO 32	401
O PAPEL DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS “NOVAS” CONFIGURAÇÕES FRENTE A QUESTÃO SOCIAL	
<i>Ingridy Lammonikelly da Silva Lima</i> <i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i> <i>José Rangel de Paiva Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170132	
CAPÍTULO 33	409
ZERO HORA E CRISE POLÍTICA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL SOBRE O GOVERNO ESTADUAL EM 2015	
<i>Rodolfo Silva Marques</i> <i>Bruno da Silva Conceição</i> <i>Luciana Pazini Papi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170133	
SOBRE A ORGANIZADORA	425

ANÁLISE DA LÓGICA DE PENSAMENTO DE THOMAS KUHN E KARL POPPER FACE A SOCIOLOGIA

Nei Alberto Salles Filho

UEPG, Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Ponta Grossa – Paraná

Daniele Cristina Bahniuk Mendes

UEPG, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Ponta Grossa – Paraná

Thais Cristina dos Santos

UEPG, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Ponta Grossa – Paraná

RESUMO: Uma reflexão sobre a História da Ciência na Idade Moderna contrapondo-se com a complexidade da construção dos campos da sociologia pode ser iniciada com a discussão do pensamento de Thomas Kuhn e Karl Popper. Aquele, notadamente conhecido pela introdução do termo paradigma e a indicação de que a ciência não é acumulativa, mas sim se desenvolve em episódios de revoluções científicas. Por sua vez, o segundo autor estudado revela que o método indutivo é insuficiente para a construção da ciência, propondo a prática do método hipotético-dedutivo, através dos testes de falseabilidade. Neste trabalho, pretende-se fazer uma análise da lógica de pensamento de Kuhn e Popper, a partir do exame das obras: “A estrutura

das Revoluções Científicas” e “A Lógica da Pesquisa Científica”, respectivamente, contextualizando as trajetórias intelectuais e as condições históricas da repercussão e circulação de ideias. Num primeiro momento far-se-á o estudo biográfico de Kuhn e Popper, em seguida da interpretação das obras e verificação dos rumos ditados pela sociologia face aos valores científicos defendidos por eles. Ao final do estudo, objetiva-se verificar se as distintas formulações intelectuais dos autores em foco alavancaram efeitos sociais com suas ideias. Embora contemporâneos, com trajetórias de vida bastante diferentes, os autores expressaram teses que mantêm proximidades quanto ao conceito de verdade.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento; Sociologia; Kuhn; Popper.

ABSTRACT: A reflection on the History of Science in the Modern Age in opposition to the complexity of the construction of the fields of sociology can be initiated by discussing the thinking of Thomas Kuhn and Karl Popper. The one, notably known by the introduction of the term paradigm and the indication that science is not cumulative, but develops in episodes of scientific revolutions. In turn, the second author studied reveals that the inductive method is insufficient for the construction of science, proposing the practice of the hypothetical-deductive method,

through falsifiability tests. In this work, we intend to analyze the logic of thought of Kuhn and Popper, from the examination of the works: “The Structure of Scientific Revolutions” and “The Logic of Scientific Research”, respectively, contextualizing the intellectual trajectories and conditions repercussions and circulation of ideas. In a first moment the biographical study of Kuhn and Popper will be made, after the interpretation of the works and verification of the directions dictated by the sociology in face of the scientific values defended by them. At the end of the study, the objective was to verify if the different intellectual formulations of the authors in focus leverage social effects with their ideas. Although contemporary, with quite different life trajectories, the authors have expressed theses that are close to the concept of truth.

KEYWORDS: Thought; Sociology; Kuhn; Popper.

1 | INTRODUÇÃO

As tensões e complementaridades na construção das Ciências Humanas e Ciências Sociais é perene. Ao mesmo tempo em que se reconhece que no grande campo das Ciências Naturais a organização do conhecimento segue uma lógica linear, constante e, em grande medida sem preocupação ética ou social direta, é correto afirmar que nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais esta lógica é inversa.

Concordamos com Veiga-Neto (2002) quando discute que nas Ciências Naturais existem consensos mais uniformes e implícitos, na comunidade científica, sobre um paradigma, logo, garantindo uma constância nos caminhos e desdobramentos do campo científico. Já nas Ciências Humanas e Ciências Sociais, não há, nos diferentes campos, o que ele chama de “um acordo paradigmático unitário”, sendo necessário explicar sempre de onde estamos falando e quais são os instrumentos que adotamos para as análises.

Para Veiga-Neto (2002, p.45) esta dimensão “é tão mais importante na medida em que uma mesma palavra pode assumir – e, de fato, assume – sentidos bem diferentes, de paradigma para paradigma, e de teoria para teoria, dentro de um mesmo paradigma”. Partindo destas questões básicas, supomos que o pensamento social, enquanto expressão dos saberes (reflexões, análises, ideias, contradições, perspectivas e ações) que envolvem a construção da história humana dentro das relações humanas e sociais, precisa ser constantemente revisitado, reorganizado, colocado à prova de novas questões e entendimentos à medida que a própria dinâmica social é afetada pelos novos ciclos e mudanças da vida e da sociedade.

Neste revisitar analítico, entendemos que a epistemologia tem um lugar relevante no processo de renovar incessantemente as perspectivas do entendimento social, do pensamento e ações da vida em sociedade, tanto nas dimensões micro (indivíduo e relações) quanto no macro (relações na sociedade). Assim, tomando a epistemologia em sua concepção básica, como teoria do conhecimento constituída da reflexão em

torno da natureza, das etapas e limites do conhecimento humano, vamos perceber que toda a disposição em analisar o pensamento social perpassa o cunho epistemológico, na busca de princípios, hipóteses e resultados que determinem com maior adequação a lógica e valor das ideias de determinado tempo.

Considerando as dimensões levantadas, este trabalho traz uma reflexão sobre a História da Ciência na Idade Moderna contrapondo-se com a complexidade da construção dos campos da sociologia. As próximas páginas cuidam da análise da lógica de pensamento de Thomas S. Kuhn e Karl R. Popper, a partir do exame das obras: “A estrutura das Revoluções Científicas” e “A Lógica da Pesquisa Científica”, respectivamente.

2 | CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Pretende-se, com este trabalho, fazer um resgate da biografia dos autores através das suas ideias principais, suas concepções de ciência e a verificação dos rumos ditados pela sociologia face aos valores científicos defendidos por eles. Partimos da ideia de uma pesquisa teórica, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica e documental que se deu pela coleta de referencial sobre os autores, tanto a partir de livros como de artigos complementares à reflexão.

Neste sentido, concordamos com Demo (2000, p. 20) quando diz que a pesquisa teórica é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Assim, é uma forma de pesquisar que é orientada no sentido de repensar teorias, quadros de referências, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes.

Em nosso caso, isso se dará de forma pontual, na análise de dois pensadores que oferecem subsídios para refletir sobre o conhecimento na sociologia e no pensamento social, pensados à luz de suas questões teóricas básicas.

3 | DISCUSSÃO

3.1 Biografia de Thomas S. Kuhn

O estadunidense Thomas Samuel Kuhn (1922-1996), influente filósofo da ciência do século XX, tem seu livro “A Estrutura das Revoluções Científicas” como um dos livros acadêmicos mais citados de todos os tempos (MENDONÇA, 2012). Isto se deve ao fato de que ele questionou a visão fechada do progresso científico como sendo a acumulação gradual do conhecimento. Este aspecto é importante para compreender o pensamento social como sendo relacionado ao seu tempo histórico, com avanços, tensões, recuos, conflitos e aberturas, refutando a linearidade e constância.

A vida acadêmica de Thomas Kuhn começou com a graduação em Física no ano

de 1943 pela Universidade de Harvard. Nos últimos anos da Segunda Guerra Mundial, Kuhn centrou suas pesquisas relacionadas ao radar em Harvard e na Europa, tendo obtido o grau de mestre em 1946 e de doutor em 1949, ambos também em Física.

Até o ano de 1956, Kuhn ensinou Ciência para acadêmicos de Ciências Humanas na Universidade de Harvard. Esta disciplina girava em torno de estudos de casos históricos, levando-o a se concentrar na História da Ciência e Filosofia da Ciência. Por esta inspiração, estudou a História da Astronomia, e em 1957 publicou seu primeiro livro, “A Revolução Copernicana”.

No ano de 1961 tornou-se professor titular na Universidade da Califórnia em Berkeley. Neste local conheceu os trabalhos de Ludwig Wittgenstein (1889-1951) e Paul Feyerabend (1924-1994), sendo que com o último discutiu o projeto da obra “A Estrutura das Revoluções Científicas”, publicado em 1962 na série “International Encyclopedia of Unified Science”. O livro foi traduzido em mais de vinte línguas e vendeu mais de um milhão de cópias, mesmo assim Kuhn insistia a se referir a ele como um “ensaio”.

Em 1963 Kuhn passa a trabalhar no Programa de História e Filosofia da Ciência em Princeton, sendo que em 1979 começou a trabalhar no MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). De 1982 a 1991, ocupou a cadeira de Filosofia Laurance S. Rockefeller, como o primeiro titular. Antes de se tornar Professor Emérito em 1991, houve uma conferência em sua homenagem no MIT com trabalhos de filósofos e historiadores refletindo aspectos de sua obra. Aos 73 anos de idade faleceu, na data de 17 de junho de 1996 (SWERDLOW, 2013).

3.2 Análise Lógica do Pensamento de Thomas Kuhn

Quanto à análise lógica do pensamento de Thomas Kuhn tem-se que sua concepção de ciência é dividida em dois momentos: ciência normal e ciência extraordinária. A ciência normal é o momento de acumulação científica, em que os cientistas concordam entre si, fornecendo conceitos que falam uma mesma linguagem. Por sua vez, a ciência extraordinária é o momento do desenvolvimento de um novo paradigma, uma nova linguagem. Troca o quadro referencial de conceitos, para buscar uma definição melhor dos fenômenos que estão sendo estudados.

Um paradigma é um modelo ou padrão aceito para tratar dos fenômenos, sendo que adquirem seu *status* porque são mais bem-sucedidos, comparados a seus competidores, na resolução de problemas que os cientistas reconhecem como graves. A função do paradigma é fornecer quebra-cabeças para que os cientistas resolvam, bem como proporcionar ferramentas para sua solução (KUHN, 1998).

A pesquisa científica normal, de acordo com Thomas Kuhn (1998), está dirigida para a articulação daqueles fenômenos e teorias já fornecidos pelo paradigma. Resolver um problema é alcançar o antecipado de uma nova maneira, sendo que isso requer a solução de todo o tipo de complexos quebra-cabeças instrumentais,

conceituais e matemáticos.

Ocorre que em certos momentos da história, não é possível que os conceitos deem conta de explicar os fenômenos que surgem. Exemplo: Copérnico e a necessidade de reforma do calendário, surgindo a teoria heliocêntrica. Portanto, quando um fenômeno destoava dos conceitos que se estava utilizando, ele permite que se observe o problema com mais cuidado, é o que Thomas Kuhn chama de “anomalia científica”. Essa consciência da anomalia inaugura um período no qual as categorias conceituais são adaptadas até que o que inicialmente era considerado anômalo se converta no esperado. Nesse momento completa-se a descoberta.

Os traços de todas as descobertas das quais emergem novos paradigmas são: a) a consciência prévia da anomalia; b) o reconhecimento da descoberta tanto no plano conceitual como no plano da observação e c) a consequente mudança das categorias e procedimentos paradigmáticos — mudança muitas vezes acompanhada por resistência. Qualquer tentativa de datar a descoberta será arbitrária, pois a descoberta de um novo fenômeno é necessariamente um acontecimento complexo, que envolve o reconhecimento tanto da existência de algo, como de sua natureza (KUHN, 1998).

A partir da consciência das anomalias, quando a comunidade científica verifica que elas não mais se encaixam no referencial teórico, ou seja, é perdida a capacidade do paradigma de resolver quebra-cabeças, surge o momento de crise na ciência. É necessário buscar outros paradigmas que possam responder melhor aos questionamentos.

O avanço na mudança de paradigmas somente é possível porque algumas crenças ou procedimentos anteriormente aceitos foram descartados e, simultaneamente, substituídos por outros. Extrai-se que o significado das crises consiste, exatamente, no fato de que indicam que é chegada a ocasião para renovar os instrumentos (KUHN, 1998). Esse é o momento extraordinário.

Nesta medida, o momento extraordinário é entendido como aquele ponto em que toda comunidade científica está criando hipóteses de investigação para criação de um novo quadro referencial. Embora o mundo não mude com uma mudança de paradigma, depois dela o cientista trabalha em um mundo diferente. Não importa o que o cientista possa então ver, após a revolução o cientista ainda está olhando para o mesmo mundo.

Kuhn indica que “revoluções científicas são aqueles episódios de desenvolvimento não-cumulativo, nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente substituído por um novo, incompatível com o anterior” (1998, p. 125). Quando essas novas hipóteses tiverem aceitação pela comunidade, deixarão de utilizar aquele paradigma que servia como modelo e passa usar novo modelo. Significa que a ciência se revolucionou.

3.3 Biografia de Karl Popper

A busca da verdade é o progresso do conhecimento, eis o ponto principal para discutirmos de forma sintetizada, a trajetória de Karl Raimund Popper, filósofo austríaco, nascido em Hemmehof, no distrito de Viena, em 28 de julho de 1902. Ao longo da vida naturaliza-se britânico, tendo vivido grande parte de sua vida em Londres. Popper ficou conhecido devido a seus livros e artigos polêmicos e estimulantes, que o revelou como um dos pensadores mais criativos do século XX. Dentre as publicações de Popper, destacam-se: *Logik* (1934), *The Poverty Of Historicism e Open Society and it's enemies* (1945), *ampliação de Logik e Postscrip: After twenty year* (1956), que resultaram na publicação do seu livro *Logik of Scientific Discovery* (1959) e o livro *Conjectures and refutations* (1963), *Objective Knowledge: an evolutionary approach e Philosophy and physics* (1972) e uma *Autobiografia na mesma época: The Philosophy of Karl R. Popper program*.

Por influência direta de seu pai, que apreciava filosofia e se dedicava a obras de auxílio a famílias pobres e crianças órfãs, bem como por influência de seu amigo Arthur Arnth, associado aos “monistas”, que debatiam questões de epistemologia e de ciência, Popper preocupava-se com assuntos assistenciais e com os aspectos da guerra e suas consequências. Também questionava o espaço infinito, a origem da vida e o significado real das palavras, o que o levou a conclusão de que não são as palavras e seus significados que devem ser estudados, mas as questões de fato: as teorias e os problemas que elas colocam e resolvem. Sempre estudando e trabalhando, Popper mantinha-se financeiramente dando aulas para crianças e fazendo trabalhos como entalhador e assistente social, de 1918 a 1924, até tornar-se doutor aos 26 anos.

Em 1925, em Viena, criou-se o Instituto de Pedagogia, anexo à Universidade de Viena, com autonomia administrativa, que visava uma reforma do ensino de primeiro e segundos graus e admitia, como estagiários, assistentes sociais. Nesta condição de estagiário Popper foi admitido e passou a estudar as teorias educacionais alemãs e norte-americanas.

No ano de 1937 devido à ascensão do Nazismo o filósofo emigrou para a Nova Zelândia, onde foi professor de filosofia na Universidade de Canterbury, em Christchurch. Quase no fim da Guerra, Popper foi convidado por Friedrich Hayek a tornar-se assistente de lógica e de método científico na London School of Economics. Ficou entusiasmado com o trabalho, devido à presença de bons professores e alunos dedicados. De 1950 a 1969 Popper foi professor catedrático e, a partir desta data, professor emérito da Universidade de Londres. (POPPER, 1959, p.18)

Popper estudou questões de metafísica, inclusive criticou a Teoria da Evolução de Darwin, dizendo que ela não é uma teoria em si, mas um programa de pesquisa, pois não pode explicar questões como a origem da vida. Seria uma espécie de quadro de referências, de onde podem surgir outras teorias passíveis de tese. Aposentou-se da vida acadêmica em 1969. Permanece ativo intelectualmente até sua morte, em

3.4 Análise Lógica do Pensamento de Karl Popper.

O círculo de Viena surgiu nas primeiras duas décadas de século XX, como um movimento em reação à filosofia idealista e especulativa presente – e dominante – nas universidades alemãs. A posição filosófica desenvolvida foi qualificada de formas distintas como: Positivismo lógico, Empirismo ou Empiricismo Científico, Filosofia Analítica, Empirismo Lógico, etc. A intenção dos positivistas lógicos era divulgar uma nova concepção científica do mundo, caracterizada principalmente pela constituição de uma ciência unificada, que reunisse todos os conhecimentos proporcionados pelas diferentes ciências, eliminando a metafísica da estrutura do pensamento racional, acreditando que não poderia se chegar ao conhecimento daquilo que está além da experiência, tendo a análise lógica como método fundamental da ciência.

Esta questão foi criticada por Popper, pois ele buscava respeitar todas as teorias e, desta forma, a metafísica não poderia ser simplesmente eliminada e desvalorizada. No entanto Popper era totalmente contra a indução. Ao contrário, qual seria a justificação para a crença de que o futuro seria amplamente como o passado? E qual seria a justificativa para as inferências indutivas? (POPPER, 1959).

Popper acreditava que as observações não seriam capazes de provar uma teoria, apenas a inverdade ou a sua refutação, acreditava que a produção do conhecimento era o produto mais característico da humanidade e que deveria “ser consumida, criticada, mudada e destruída”, para serem substituídas por outras melhores, como o caso da teoria da probabilidade de Einstein. Após suas experiências através de Viena, Popper cria um modelo “quádruplo” que possibilita várias formas de se resolver um único problema, na qual a lógica seria “identificar o problema, utilizar a teoria experimental, eliminar o erro” para criar um “novo problema”. Isto é, a teoria de Popper não visava solucionar um problema e sim buscar gerar novos problemas. A ciência é, para Popper, é formada por processos hipotéticos dedutivos de conjecturas e refutação, visto que o critério seria descobrir quais conjuntos de suposições teóricas poderiam ter consequências e previsões que corresponderiam da melhor forma os dados experimentais, através de um processo contínuo e crítico, de tentativas e de erros, que permitiriam a aproximação progressiva à verdade, tanto a falsificando quanto a confirmando até que surja um novo questionamento e a tese última seja novamente falsificada.

Popper é reconhecido como o pai da falseabilidade, pois acreditava que o conhecimento teria um caráter provisional, isto é, temporário, pois as hipóteses da ciência podem ser falseadas a qualquer momento, através deste tipo de constatação. De modo que aprender com os erros é a base fundamental para chegar perto da verdade. Popper defendia a falseabilidade e criticava duramente os critérios utilizados pelas outras linhas de pensamento.

A sugestão de Popper em sua trajetória é a construção da lógica da teoria do conhecimento através da falseabilidade, esta, como critério de demarcação entre ciência e não ciência, baseando-a na falseabilidade e não na indução, isto é, inerente à lógica indutiva (FERREIRA, 2008). Para Popper a conhecimento deve permitir-se ser logicamente verificado e falsificado, de modo que se não houver como tornar um enunciado verdadeiro, o mesmo perderia seu significado. Por exemplo, Popper descreve que “independente de quantos cisnes brancos são observados, esse número nunca será suficiente para podermos concluir absolutamente que “todos os cisnes são brancos”” (1959, p. 28), logo, o autor questiona que é preciso saber se as inferências indutivas se justificam, e também em que condições elas se justificam. Encontrando aí o problema da indução.

Popper pontuava que não existe a chamada indução e que estas são logicamente inadmissíveis, alicerçando sua posição na assimetria entre a verificabilidade e a falseabilidade, ambas decorrem da forma lógica dos enunciados universais, aos quais nunca são derivados de enunciados singulares, podendo ser contradito por este. Logo, Popper propõe que “o método empírico seja caracterizado como um método que exclui exatamente aquelas maneiras de evitar a falseabilidade” (1959, p. 44) tal como insiste a seu imaginário crítico, sendo logicamente possíveis.

Enfim, a relação entre o racionalismo e o caráter hipotético discutido por Popper apresentam-se como problemas e tentativas identificadas e solucionados através do auxílio das hipóteses por questões sobre o que poder ser considerados relevantes, isto é, o que viria a ser ou não uma evidencia relevante de acordo com cada teoria; pois para o autor “sempre é possível (...) que a teoria possa ser falsa, mesmo que passe por todos os testes” (Popper, 1959, p. 85). Para Popper a ciência se daria apenas pela visão além do tradicional e da lei histórica, isto é, a partir da razão humana, da discussão crítica, de um debate livre e crítico, onde as teorias científicas possam estar sujeitas a serem falseadas e assim poder ser consideradas científicas, dando então vida ao método hipotético-dedutivo.

A contribuição de Popper a ciência e a sociologia, parte da questão que o filósofo descreve que a verdade apenas pode ser encontrada em nossas experiências subjetivas de convicção, em nossa fé subjetiva. Para ele, a visão errônea da ciência pode ser traída ao momento que o cientista, em sua ânsia de estar correto, busca comprovar apenas o que acredita, sem refutá-lo, ou permitir-se ser refutado, pois não é a posse do conhecimento, da verdade irrefutável, que faz o homem de ciência – o que o faz é a persistente e arrojada procura crítica da verdade (POPPER, 1959, p. 308).

4 | CONCLUSÃO

Ao final do estudo, verifica-se que as formulações intelectuais dos autores em estudo, embora distintas, alavancaram efeitos sociais com suas ideias. Kuhn, ao descrever uma revolução científica pela formulação de paradigmas, atribuiu um papel mais amplo ao sociólogo, que ao descrever o comportamento social também está legitimado a descrever a ciência tal qual ela efetivamente é. Assim, o sociólogo dará sua contribuição para as questões metodológicas, como também dará suporte para escolha entre teorias rivais, na construção de um paradigma (ASSIS, 1993).

Por sua vez, Popper ao discutir sobre a importância de buscar a verdade, e compreender que a mesma não é absoluta, podendo ser refutável, contribui com a sociologia, ao ponto que valoriza as experiências subjetivas em contexto geral como determinantes para construção do conhecimento. Ainda, permite o fomento do questionamento da pesquisa baseada apenas na indução e no desejo de certifi-cá-la, com o receio do falseamento. Visto que o falseamento contribuirá com a veracidade da pesquisa de forma crítica e construtiva – uma verdade temporária, porém, científica por ser refutada. Embora Popper não reconheça a sociologia como ciência, para compreender o que é a ciência, o autor utiliza-se da sociologia exaltando-a.

A relação entre os autores para com a sociologia é destacada na representação de Kuhn, identificando e valorizando a sociologia assim como a antropologia e as ciências sociais, pontuando seu caráter hermenêutico e suas considerações sobre o paradigma. Por sua vez, Popper toma uma posição contrária, questionando a sociologia, assim como a metafísica, positivismo e as ciências sociais.

Considera-se que ambos os filósofos foram e permanecem sendo de extrema contribuição para as ciências em geral, principalmente para as ciências sociais e a sociologia, de modo que, enquanto Kuhn apresenta os pontos positivos para a sociologia, Popper demonstrará a importância da busca incessante da cientificidade para fortalecimento das ciências, a paixão pela pesquisa científica e pela busca do conhecimento, sem o receio de ser confrontado pelo questionamento, utilizando-o como fomento para refazer e retornar a pesquisa, buscando sua veracidade, de modo que a construção científica não caia na ideologia e sim na transformação social.

Por fim, é importante destacar que o pensamento social pode nutrir-se destes autores, especialmente na dimensão epistemológica, na medida em que ambos discutem profundamente a ciência moderna, porém questionando sua linearidade e lógica indutiva. Trazer Kuhn e Popper para repensar paradigmas, utilizar a falseabilidade nas “verdades” da discussão sociológica e do pensamento social é proporcionar novas e alongadas perspectivas às Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. P. **Kuhn e as ciências sociais**. Estudos. São Paulo, v. 7, n. 19, p. 133-164, Dez.1993.

Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000300004&lng=en&nrm=iso> Acesso em 17 Abr 2017.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, R. M. **Popper e os dilemas da sociologia**. Editora: Anablume, 2008.

KUHN, T. S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1959.

SWERDLOW, N.M. **A Biographical Memoir - Thomas S. Kuhn**. National Academy of Sciences. Disponível em: <<http://www.nasonline.org/publications/biographical-memoirs/memoir-pdfs/kuhn-thomas.pdf>> Acesso em: 12 Mar.2017.

VEIGA-NETO, A. Paradigmas? Cuidado com eles! In: COSTA, M. V. **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer a pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina: 2002. p. 35-47.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-052-0

